



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

**A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK CORRETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE EM UMA SEGUNDA LÍNGUA**

1º TEN AL JÉSSICA GUEDES **RANA** ROSA VASQUES  
1º TEN AL **LEILA** DE FIGUEIREDO **MEIRA**  
1º TEN AL **NATALIA** COSTA DA SILVA BATISTA  
1º TEN AL ROBERTA PEREIRA **FIDELIS**  
1º TEN AL **YASMIM** CASAES DE JESUS SILVA

**SALVADOR**

**2023**

1º TEN AL JÉSSICA GUEDES **RANA** ROSA VASQUES  
1º TEN AL **LEILA** DE FIGUEIREDO **MEIRA**  
1º TEN AL **NATALIA** COSTA DA SILVA BATISTA  
1º TEN AL ROBERTA PEREIRA **FIDELIS**  
1º TEN AL **YASMIM** CASAES DE JESUS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK CORRETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE EM UMA SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, como requisito parcial para a aprovação no Curso de Formação de Oficiais, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

**Orientador: 1º Ten Douglas Antonio da Silva**

**SALVADOR**

**2023**

1° TEN AL JÉSSICA GUEDES **RANA** ROSA VASQUES  
1° TEN AL **LEILA** DE FIGUEIREDO **MEIRA**  
1° TEN AL **NATALIA** COSTA DA SILVA BATISTA  
1° TEN AL ROBERTA PEREIRA **FIDELIS**  
1° TEN AL **YASMIM** CASAES DE JESUS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK CORRETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE EM UMA SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, como requisito parcial para a aprovação no Curso de Formação de Oficiais, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

1° Ten Douglas Antonio da Silva

## **A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK CORRETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM UMA SEGUNDA LÍNGUA**

### **RESUMO**

O presente artigo, partindo do princípio de que o erro é parte integrante e importante do processo de aprendizagem, discorre sobre a relevância do feedback corretivo para o desenvolvimento oral do aluno em uma segunda língua. Sendo o feedback compreendido, por autores como Ericsson (1993), como uma ferramenta indispensável para a melhoria de comportamento e da aprendizagem, torna-se significativa uma análise a respeito do presente tema. A natureza da pesquisa é qualitativa: gerada através de uma exploração documental. Amparada, principalmente, nas compreensões de Gómez (2005), Harmer (2007, 2012) e Menti (2006) sobre as concepções de oralidade, erro e feedback, sua relevância se traduz na necessidade, cada dia mais pulsante, do desenvolvimento consciente de habilidades em um novo idioma. Para isso, percorremos um caminho iniciado pela definição e entendimento de oralidade, o reconhecimento e conscientização das categorias de erros, os tipos de feedback e, por último, os benefícios gerados por meio dessa prática de interação professor e aluno. Além disso, entendendo o feedback como uma ferramenta de comunicação e aproximação, permeiam o presente estudo algumas reflexões sobre a atuação e influência direta do instrutor sobre o instruendo, sugerindo a necessidade de um desempenho de colaborativo entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Erro. Feedback. Oralidade. Língua estrangeira.

## ABSTRACT

This article, based on the principle that mistakes are an integral and important part of the learning process, discusses the relevance of corrective feedback for the student's oral development in a second language. Since feedback is understood by authors such as Ericsson (1993) as an indispensable tool for improving behavior and learning, an analysis of this topic becomes significant. The nature of the research is qualitative: generated through documentary exploration. Mainly supported by the understandings of Gómez (2005), Harmer (2007, 2012) and Menti (2006) on the concepts of speaking skills, error and feedback, its relevance translates into the need, ever more pulsating, for the conscious development of skills in a new language. To this end, we followed a path that started with the definition and understanding of speaking skills, the recognition and awareness of the categories of errors, the types of feedback and, lastly, the benefits generated through this practice of teacher-student interaction. In addition, understanding feedback as a communication and approach tool, some reflections on the performance and direct influence of the instructor on the student permeate the present study, suggesting the need for a collaborative performance between the actors involved in the teaching-teaching process. learning.

Keywords: Error. Feedback. Speaking skills. Foreign language.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....	7
1.3 OBJETIVOS .....	8
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	<b>8</b>
1.4 JUSTIFICATIVA .....	8
1.5 METODOLOGIA .....	9
1.6 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....	10
<b>2. O CONCEITO DE ORALIDADE</b> .....	<b>11</b>
2.1. A DIFICULDADE INTRÍNSECA À ORALIDADE .....	14
<b>3. O CONCEITO DE “ERRO” E OS TIPO DE ERROS NA PRÁTICA ORAL</b> .....	<b>15</b>
3.1 TIPOS DE ERRO NA PRODUÇÃO ORAL .....	16
<b>3.1.1 Erros interlinguais</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1.2 Erros intralinguais</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1.3 Erros ambíguos</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1.4 Erros induzidos</b> .....	<b>18</b>
<b>4. TIPOS DE FEEDBACK</b> .....	<b>18</b>
<b>5. VANTAGENS DO FEEDBACK CORRETIVO</b> .....	<b>22</b>
5.1 POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	23
5.2 FERRAMENTA MOTIVACIONAL .....	24
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao imergir no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira o estudante navega em aspectos da língua que o permitem dominá-la com o tempo, constância e conhecimento. Ao ser matriculado em um curso de idiomas, boa parte do corpo de alunos acumula para si um bom desempenho com as quatro habilidades da língua estudada - leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Contudo, no que tange à oralidade, é visto que o alunado enfrenta inúmeras dificuldades que variam desde o famoso “medo de errar” até a falta de habilidade para expressar seus pensamentos e ideias. Para que haja um melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem e para que o estudante desenvolva uma boa oralidade em uma língua estrangeira, o feedback se torna extremamente necessário. Assim, o mesmo será capaz de identificar seus erros e dificuldades e saná-los de forma satisfatória, aperfeiçoando assim sua fluência.

Ao adentrar em salas de escola de idiomas não é difícil perceber que há uma necessidade muitas vezes coletiva de obtenção de um feedback por parte do professor, ação que se caracteriza por um retorno à sua produção que se dá como corretiva, positiva ou negativa. Na pesquisa vigente está sendo proposta a análise da importância do feedback corretivo para o desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua, uma vez que o tema se faz relevante para promover reflexões sobre subtemas tais como a relação do professor e aluno, bem como o conceito de erros e seus tipos, além das vantagens do feedback e seus tipos. É certo que há muitas referências que promovem somente o feedback escrito (DELLAGNELO, A. C. K. 1997). Entretanto, o foco nas páginas a seguir se encontra na preparação dos alunos para uma comunicação oral.

A relação professor aluno abraça o tema discutido uma vez que a mesma se dá de suma importância para o bom desempenho do trabalho do instrutor como educador, bem como do instruendo como aprendiz. Pode-se observar que muitas vezes, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas atitudes tomadas em escolas de idiomas acabam por fracassar. Fruto disso, surge a importância de compreender e estabelecer uma breve reflexão sobre o assunto, considerando os aspectos de relevância para o tema analisado. Segundo as palavras

do educador Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), o verbo ensinar carrega a ideia de um sujeito que tem o poder de dar forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Traduz-se então que ensinar não é transferir conhecimento, mas apontar o caminho a ser seguido. Entende-se que o estudante não é um paciente que recebe conteúdos, um mero objeto da ação de ensinar, bem como o professor não se encontra exercendo o papel de sujeito formador. O autor afirma que: “É preciso que [...] desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, Paulo. 1996 p. 25)

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente a aquisição de uma língua estrangeira se dá por questões de ordem econômica, política e social exigindo novas formas de comunicação em um mundo cada vez mais globalizado. Ao se verem nesta nova realidade, adultos buscam o domínio de um novo idioma, seja por opção ou necessidade, para se inserir neste novo contexto mundial.

Advindo da prática pedagógica diária, os professores de língua estrangeira notaram a necessidade apresentada por parte do alunado - dentro de cursos de idioma - de um retorno sobre sua produção na língua estrangeira. Entende-se que a informação que o emissor obtém permite-lhe aprimorar as suas habilidades a fim de alcançar o seu objetivo. Suponhamos que em busca do aperfeiçoamento de seu pendor ao idioma estudado, o discente adulto costuma não receber um feedback por parte do professor sobre o seu desempenho oral durante as aulas. Assim, se o mesmo cometer erros de pronúncia ou até mesmo gramaticais não estará ciente de suas possíveis melhorias e seguirá desta forma até o fim do curso matriculado.

Por outro lado, se este mesmo estudante recebesse por parte de seu tutor feedbacks que o orientassem sobre sua oralidade, o mesmo seria capaz de decifrar seus erros, corrigi-los e atingir o seu objetivo principal: o conhecimento que gera fluência. Pensando nisso, torna-se necessário analisar a importância do feedback corretivo para o desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua. É na prática da oralidade que o discente desenvolve segurança para falar o idioma estudado e pôr



em prática o conhecimento adquirido. O feedback corretivo tem dessa forma caráter incentivador para que o discente faça o ajuste fino de sua habilidade linguística.

### 1.3 OBJETIVOS

O presente trabalho visa trazer uma reflexão sobre a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, abordando principalmente a importância do feedback para o desenvolvimento consciente e motivado do aluno.

#### 1.3.1 Objetivo geral

Compreender como o feedback corretivo é importante para o desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender o conceito de oralidade;
- Compreender o conceito de erro;
- Identificar os tipos de *feedback*;
- Compreender o benefício do *feedback* corretivo para o instruendo adulto.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

A comunicação, o intercâmbio cultural e de informações são essenciais para o desenvolvimento das sociedades. O conhecimento e o domínio de um outro idioma contribuem para o bom relacionamento e para a integração com outros países.

Tendo em vista a presença do Exército Brasileiro em operações internacionais e necessidade da troca de conhecimento e experiências com outros países, cresce de importância discussões de como melhor capacitar nossos militares em novos idiomas. Logo, o presente trabalho visa trazer algumas ferramentas que contribuem para o bom desenvolvimento do aluno na língua alvo, sobretudo, a importância do feedback corretivo.

## 1.5 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo explorar a importância do feedback corretivo no desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua. A natureza da pesquisa é qualitativa: uma pesquisa documental. Já o método utilizado será a revisão de literatura. Essa escolha justifica-se pelo caráter exploratório da pesquisa. Por meio da revisão sistemática de estudos e publicações relevantes sobre o tema, busca-se compreender como o feedback corretivo contribui para o aprimoramento da comunicação oral em contextos de aprendizado de línguas estrangeiras. A metodologia proposta está adequada à consecução dos seguintes objetivos: compreender a relevância do feedback corretivo, analisar os tipos de erros de oralidade comumente cometidos pelos alunos no processo de aquisição de um idioma estrangeiro, identificar os tipos de feedback utilizados e compreender os benefícios do feedback corretivo para o aprendiz.

A revisão de literatura permitirá uma abordagem sistematizada e aprofundada de obras disponíveis sobre o tema em questão. Serão realizadas buscas em bases de dados acadêmicos, como Scopus, Scielo, Google Scholar e outras fontes especializadas em linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras.

A unidade de análise desta pesquisa consiste em estudos e publicações acadêmicas relacionadas ao feedback corretivo no contexto da aprendizagem da oralidade em uma segunda língua. Não haverá intervenção direta em uma população específica, uma vez que a revisão de literatura se concentra em analisar trabalhos já publicados e disponíveis na literatura científica.

A coleta de dados será realizada por meio da busca sistemática e criteriosa de estudos, artigos científicos, dissertações e teses que abordam o feedback corretivo e seu impacto no desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua. A análise será pautada em informações extraídas dos textos, como conceitos teóricos, metodologias empregadas, resultados e conclusões alcançadas pelos autores.

As principais variáveis de pesquisa que nortearão a análise dos estudos incluem:

a) Feedback corretivo: Será investigada a diversidade de estratégias e técnicas de feedback corretivo utilizado em contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como sua eficácia em relação ao desenvolvimento da oralidade.

b) Desenvolvimento da oralidade: Será avaliado o progresso observado na habilidade oral dos aprendizes após a exposição ao feedback corretivo, buscando compreender sua contribuição para o aprimoramento da comunicação oral na segunda língua.

c) Tipos de erros comuns de oralidade: A análise abordará os tipos de erros de oralidade comumente cometidos pelos alunos no processo de aquisição de uma segunda língua.

A metodologia bibliográfica adotada nesta pesquisa possibilitará uma análise abrangente e sistemática sobre a importância do feedback corretivo para o desenvolvimento da oralidade em uma segunda língua. A revisão da literatura permitirá identificar tendências, lacunas de pesquisa e contribuições relevantes nessa área de estudo. Ao concluir a análise dos trabalhos selecionados, este estudo espera fornecer uma compreensão sólida e fundamentada sobre a relevância do feedback corretivo no contexto da aquisição da oralidade em línguas estrangeiras.

## 1.6 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para embasar a fundamentação teórica acerca do conceito de oralidade, faremos uso dos conceitos de Gómez (2005), que define as quatro habilidades do ensino de língua estrangeira e específica a abrangência da habilidade de expressão oral. Além de Gómez, utilizaremos como referência Baralo (2000), cujo artigo *El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE* elucida aspectos relevantes do desenvolvimento da oralidade em salas de aula de língua estrangeira. Ademais, Marcuschi (2010) também nos fornecerá bases sólidas para discutir as relações entre oralidade e letramento.

Quanto à definição de erros, utilizaremos os estudos de Harmer (2012), que, além de conceituar o erro, apresenta justificativas para sua ocorrência durante a

aquisição de uma segunda língua. Botley (2015) nos auxiliará a embasar nossos argumentos com sua pesquisa sobre a importância do erro e das informações que são disponibilizadas para o professor ao detectar o erro de um discente, sendo primordial para o feedback corretivo. Ainda como base para o nosso trabalho, traremos alguns tipos de erros cometidos no desenvolvimento da oralidade mencionados por Lewis (2003) em “Feedback em aulas de idiomas”. O livro faz parte de uma série que foca tanto nos princípios quanto nos procedimentos da prática de ensino.

No que tange ao estudo dos benefícios do feedback corretivo, seguiremos as observações feitas por Menti (2006) que, em seu estudo sobre os tipos de feedback utilizados por professores dentro de sala de aula, observa o impacto de tal prática sobre a aprendizagem do aluno. Além disso, nos fundamentamos em Lyster e Saito (2010) que, após uma pesquisa qualitativa sobre a resposta dos alunos ao feedback corretivo, acreditam que há um efeito substancial a médio prazo no desempenho dos alunos de língua estrangeira.

## **2. O CONCEITO DE ORALIDADE**

Uma vez que esta pesquisa tem como foco os erros na oralidade (produção oral), primeiramente é necessário elucidar o conceito de oralidade. Gómez (2005) explica que no contexto de ensino de línguas existem quatro habilidades: compreensão oral, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita. Por sua vez, as quatro habilidades são tradicionalmente categorizadas em habilidades receptivas e habilidades produtivas. As habilidades receptivas são compreensão oral (escuta) e compreensão escrita (leitura). Já as habilidades produtivas são expressão oral (fala) e expressão escrita (escrita).

Para Gómez (2005), a habilidade de expressão oral está relacionada com a transmissão, o intercâmbio e a negociação de informações com interlocutores. Baralo (2000), por sua vez, define expressão oral como uma habilidade de comunicação que envolve a interação e a bidirecionalidade. Já Marcuschi (2010) adota o termo “oralidade” e o define como uma prática social com propósitos comunicativos que pode se dar de maneira mais formal ou mais informal em diversos contextos.

No ensino de línguas estrangeiras, a expressão oral abrange diversos aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento da proficiência comunicativa dos alunos. Alguns deles são: pronúncia, fluência, vocabulário, gramática, intonação e entonação, estratégias de comunicação, contexto cultural e adaptação à audiência. Cada aspecto da expressão oral requer uma atenção adequada e diferentes formas de correção.

Em primeiro lugar, a pronúncia adequada é essencial para garantir que a comunicação seja compreensível e eficaz. O feedback corretivo em sala de aula deve incluir correções adequadas para erros de pronúncia que afetam a comunicação. Ainda dentro do guarda-chuva relativo à pronúncia, cabe mencionar o tom e a entonação: Segundo Harmer (2007) o tom é relevante para a comunicação pois transmite informações sobre as nossas emoções e intenções na fala. Já a entonação traduz-se como “a música” da língua. É a variação da entonação o elemento que indica se a sentença expressa é uma pergunta ou uma exclamação, por exemplo (HARMER, 2007)

Já a fluência diz respeito à capacidade dos alunos de se expressarem de forma contínua e fluida, sem interrupções ou hesitações excessivas. A prática regular da fala e o incentivo à comunicação livre, ou seja, sem feedback pontual, em aulas voltadas a atingir fluência - e não a **acurácia** -, ajudam a desenvolver a fluidez na língua estrangeira (HARMER, 2007). Portanto, devido à especificidade do aspecto da fluência, é preciso analisar adequadamente os melhores tipos de correção para promover o desenvolvimento desse aspecto da língua.

Outro aspecto da oralidade é o vocabulário (léxico). O uso de um vocabulário adequado e variado é importante para transmitir ideias com precisão. Diferentes contextos e situações de comunicação requerem o uso de palavras e expressões apropriadas à situação. Além disso, para o desenvolvimento apropriado da oralidade, é preciso trabalhar em sala de aula a polissemia e a multiplicidade de usos de uma mesma palavra. Assim, o significado das palavras e a relação entre elas (sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, etc.) devem ser entendidos em seu contexto (HARMER, 2007).

**Comentado [1]:** incluir referência para fluency x accuracy

**Comentado [2]:** conversar com as meninas a respeito de mencionar as formas de delayed feedback

Para que a comunicação ocorra de forma efetiva e o vocabulário seja adequadamente articulado, a aplicação correta das regras gramaticais é fundamental para a clareza da comunicação oral. Segundo Harmer (2007), o conhecimento gramatical é relevante porque dita como os elementos linguísticos podem ser organizados para criar cadeias de palavras que façam sentido. Portanto, o feedback corretivo voltado aos erros de gramática é também essencial no ensino de línguas estrangeiras.

Estratégias de comunicação também consistem em um aspecto relevante da oralidade. Segundo Bailey (2005), estratégias de comunicação podem ser procedimentos verbais ou não verbais utilizados para compensar possíveis lacunas na comunicação. Assim, são as estratégias de comunicação que permitem que a comunicação continue sem interrupções. É essencial que o falante de uma língua estrangeira domine estratégias para se comunicar em situações desafiadoras, como pedir esclarecimentos, paráfrases, aproximação, *circumlocution*, mímicas, empréstimos, etc.

Além disso, aspectos culturais fazem parte de uma dimensão muito importante da oralidade. A compreensão das normas e costumes culturais é essencial para uma comunicação eficaz em diferentes contextos. Os alunos devem estar cientes das diferenças culturais que podem influenciar a expressão oral. Semelhantemente, a capacidade de adaptar a fala ao público-alvo é crucial. O feedback corretivo nesse aspecto deve orientar os alunos a usar uma linguagem apropriada e adequada para diferentes interlocutores.

Sendo assim, a habilidade de expressão oral envolve aspectos - ou micro habilidades - que, por sua vez, devem ser trabalhadas especificamente em sala de aula. Esses aspectos da expressão oral são interligados e complementares. O ensino de línguas estrangeiras deve buscar promover a prática equilibrada de todas essas áreas, para que os alunos se tornem comunicadores proficientes e confiantes no idioma-alvo. Por isso, é necessário abordar os tipos de feedback mais adequados para cada aspecto da oralidade. Esse tema será abordado no subitem 4 deste trabalho. No entanto, cabe ressaltar, ainda, a dificuldade que permeia a oralidade, com vistas a melhor compreender as particularidades do feedback na expressão oral.

## 2.1 A DIFICULDADE INTRÍNSECA À ORALIDADE

Dentre as quatro habilidades acima citadas, as de caráter produtivo parecem ser as mais temidas em sala de aula. É comum ouvirmos os estudantes de línguas estrangeiras se queixarem de que conseguem compreender tudo ou quase tudo, mas que possuem dificuldade com a fala. Isso se dá porque o processamento da fala é, por si só, mais complexo. Segundo Bergsleithner:

No papel de criador de uma mensagem e de participante de uma interação – pois é a conversa o lugar canônico da expressão oral (LEVELT, 1989) – o falante lida com o processamento mental relacionado não somente à língua, mas também ao contexto em que a fala produzida, de modo que tem que considerar, na ordenação de sua mensagem, fatores não linguísticos tais como quem é o seu interlocutor e quanto conhecimento compartilha com ele (CLARK, 1996; CLARK; KRYCH, 2004, apud BERGSLEITHNER et al, 2011).

Ainda de acordo com Bergsleithner (2011), falar uma segunda língua (L2) é uma tarefa extremamente complexa em termos de processamento cognitivo. Requer a administração de informações por meio da memória de trabalho, ao mesmo tempo em que o sujeito avalia a acuidade e a precisão gramatical na língua alvo.

Portanto, um processo cognitivo complexo requer um cuidado e uma atenção especial em seu processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário debruçarmos no conceito de erro, nos tipos de erro na prática oral e, por fim, abordar possíveis formas de tratamento do erro (feedback), conforme os próximos subtítulos.

## 3. O CONCEITO DE “ERRO” E OS TIPO DE ERROS NA PRÁTICA ORAL

O que é considerado erro? Dentro de uma sala de aula de idiomas, é comum utilizarmos dois conceitos, erro (*error*) e engano (*mistake*). Para que não haja confusão entre os termos e o professor saiba exatamente em que momento oferecer o feedback corretivo ao aluno, precisaremos distingui-los. A diferença entre eles é que

**Comentado [3]:** como citar

**Comentado [4]:** acrescentar nas referencias

o primeiro pode ser definido como desvio sistemático das regras de um idioma alvo, já que os erros possivelmente ocorrem porque o discente não sabe uma determinada regra ou característica e, enganos, por outro lado, são geralmente vistos como deslizamentos acidentais e não intencionais (BOTLEY, 2015, p.81, tradução nossa)<sup>1</sup>. Para Corder (1992), os aprendizes seriam capazes de corrigir seus enganos, uma vez que não decorrem de falta de conhecimento, mas sim lapso de memória.

Fernández López (1991) afirma ser difícil julgarmos, na prática, quais seriam os erros e quais seriam os enganos cometidos por cada aluno. Por essa razão, utilizaremos o termo erro, independentemente de sua natureza.

Durante o processo de aquisição de um novo idioma, é esperado que os discentes cometam erros, trata-se de algo normal quando se inicia a aprendizagem de algo novo. Mas porque eles acontecem?

Harmer (2012) salienta que quando as pessoas estão aprendendo uma segunda língua, elas cometem erros de desenvolvimento, parte natural da aprendizagem, visto que estão tentando entender como o sistema do novo idioma funciona. Ele ressalta que discentes também cometem erros de interferência, pois estão (conscientemente ou inconscientemente) tentando usar o conhecimento da língua materna para falar a nova língua.

Ainda de acordo com Botley (2015), os erros podem fornecer informação detalhada sobre a interlíngua do aprendiz. Interlíngua é a gramática mental em evolução e transitória, que é construída por um aluno em diferentes estágios do processo de aquisição de um novo idioma (ELLIS & BURKHUIZEN, 2005, p. 54) ou, como menciona Harmer (2012), é a versão do idioma do aprendiz, pois, durante este processo, há transferências linguísticas e criação de regras próprias, ao misturar a língua materna e a língua alvo.

---

<sup>1</sup> *“Errors can be defined as systematic deviations from the rules of a target language, as they are believed to occur because a learner does not know a given rule or feature. (...) Mistakes, on the other hand, are usually seen as unintentional, accidental slips (...)”*



Lewis (2003, p.14) traz a lume mais uma maneira de pensar sobre os erros, ela afirma:

Outra maneira de pensar sobre erros é distinguir linguagem produtiva de receptiva. Embora a maioria professores pense em dar *feedback* para pronúncia e escrita apenas, falar bem um idioma inclui ser capaz de entender. Portanto, qualquer definição de erro precisa incluir os erros de compreensão, assim como os de produção. (LEWIS, 2003, p.14)

Antes de identificarmos os tipos de erros cometidos oralmente por alunos em uma sala de aula de idiomas, precisamos entender sua real importância. Todos nós conhecemos pessoas que falam um idioma de maneira errada e, ainda assim, conseguem se fazer entender perfeitamente bem e não se preocupam muito com os erros que cometem. No entanto, em algumas circunstâncias, tanto dentro como fora da sala de aula, os erros importam (HARMER, 2012, p.87, tradução nossa).<sup>2</sup> Como professores, precisamos detectar os erros dos nossos alunos e oferecer feedbacks para que, durante o desenvolvimento da oralidade, a pronúncia seja inteligível, ainda que sob influência da língua materna, que haja ênfase e entonação no discurso e que o discurso seja fluente e preciso, com correta construção gramatical e lexical.

### 3.1 TIPOS DE ERRO NA PRODUÇÃO ORAL

Para exemplificarmos os tipos de erros que os alunos cometem oralmente quando estão aprendendo um novo idioma, poderíamos dividi-los em várias categorias, desde erros de pronúncia, semântica, compreensão, entonação, entre outros. Mas, para embasar este trabalho, utilizaremos um estudo de mestrado feito por FIGUEIREDO (2002) em que ele, através de uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas, mostrou como é possível aprender com os erros. Em sua pesquisa, ele divide os erros em quatro categorias, erros interlinguais, intralinguais, ambíguos e induzidos. Embora Figueiredo tenha se dedicado aos erros escritos, acreditamos que

---

<sup>2</sup> “We all know people who speak fairly 'broken' English (or another language), and yet they can make themselves understood perfectly well and no one worries too much about the errors they make. However, in certain circumstances, both inside and outside the classroom, mistakes do matter.”

tais categorias também se aplicam aos erros orais, uma vez que fazem parte da produção do aluno no momento da aquisição de um novo idioma.

A seguir, apresentaremos uma breve explicação dessas quatro categorias.

### **3.1.1 Erros interlinguais**

Assim como mencionado no início deste capítulo, erros interlinguais são aqueles que revelam a influência da língua materna na produção do novo idioma, também conhecidos como erros de interferência ou transferência. CARAZZAI e CARNEIRO (2008) mostram que algumas das causas desses erros são: 1. extensão por analogia, quando o aluno utiliza um vocabulário, pois este se parece com vocábulos de sua língua materna; 2. não-distinção gramatical na língua materna em relação ao idioma que está sendo aprendido; 3. uso de palavras da sua língua mãe em sentenças no novo idioma; 4. emprego de formas “estrangeiradas”, quando o aluno tenta modificar o vocábulo de sua língua materna para algo na língua alvo; 5. erros causados por transferência de estrutura, ou seja, o aluno pode se apoiar na estrutura sintática ou morfológica de sua língua materna.

### **3.1.2 Erros intralinguais**

Diferentemente dos erros mencionados acima, estes não sofrem a interferência da língua materna, uma vez que são apresentados dentro da língua alvo. De acordo com CARAZZAI e CARNEIRO (2008) um exemplo seria o erro desenvolvimental.

Os autores DULAY, BURT e KRASHEN (1982, apud. FIGUEIREDO, 2002) definiram como erro desenvolvimental aqueles que se assemelham aos erros cometidos por uma criança ao iniciar a aquisição de sua primeira língua, como generalização, omissão, adição, ordem errada de palavras, entre outros.

### **3.1.3 Erros ambíguos**

FIGUEIREDO (2002) exemplifica que esses erros podem ser considerados interlinguais ou intralinguais, pois podem advir de uma interferência da língua materna

ou não, como posicionamento indevido dos advérbios e locuções adverbiais, omissão de palavras, entre outros.

#### **3.1.4 Erros induzidos**

Nessa categoria de erros, o professor desempenha um papel muito relevante, uma vez que os erros são cometidos pelos discentes pela maneira como o novo idioma foi apresentado a eles. FIGUEIREDO (2002. p. 96) ressalta que esses erros surgem da forma imprópria que a língua alvo é ensinada e praticada em sala de aula.

#### **4. TIPOS DE FEEDBACK**

Durante o processo de aprendizagem, seja de natureza prática ou teórica, o aprendiz eventualmente comete erros. Estes erros são essenciais para que o estudante possa se aprimorar e internalizar o aprendizado. Um mesmo erro cometido repetidas vezes não conduzirá o estudante ao aprimoramento. Deste modo, o fator chave para a correta internalização é a correção do erro. Esta pode ocorrer por tentativa e erro, observação e reajuste ou pode ser mediada por terceiros através do feedback. Ou seja, um "retorno" sobre a atividade realizada que o estudante recebe após conduzi-la.

Em sala de aula, a dinâmica entre professor e aluno muito se pauta no feedback mútuo. O professor ajusta suas aulas a partir do feedback que recebe dos alunos e os alunos corrigem seus erros dentro do processo de desenvolvimento. A partir do feedback do professor os alunos passam também a desenvolver a auto percepção quanto ao trabalho realizado. O feedback é uma abordagem considerada considerada vital para facilitar o desenvolvimento dos alunos enquanto aprendizes independentes de modo a monitorar, avaliar e regular seu próprio aprendizado (Ferguson, 2011).

A pesquisa de Renate A. e Schulz's (2001) evidencia que grande parte dos estudantes de uma segunda língua esperam que seus professores lhe deem feedback tanto quanto possível. O que demonstra um viés positivo por parte dos estudantes em relação a pontuação de erros. Entretanto, o processo do feedback corretivo em sala

de aula no aprendizado de idiomas não se limita àquele ofertado pelo professor. O feedback ocorre nas relações entre aluno-professor, aluno-aluno e também a partir do auto assessoramento do aluno em relação a si mesmo com o intuito de facilitar a aquisição do idioma alvo.

Essa abordagem pode ocorrer de maneiras diversas. Cabe ao professor determinar a abordagem mais apropriada para cada tipo de atividade, baseando-se também na individualidade dos estudantes. Dentre os diversos tipos de feedback pode-se citar o feedback corretivo, o feedback corretivo escrito, o feedback oral e o feedback através de *journals*.

Feedback corretivo, seria o processo de pontuar o erro do estudante ofertando-lhe uma solução ou os meios para solucionar o erro. A contrapartida deste tipo de feedback seria o feedback negativo em que ocorreria apenas a pontuação do erro (Su; Tian, 2016, p.439).

No tocante ao feedback corretivo oral (FCO), segundo o estudo de Lyster e Ranta (1997), há seis formas de FCO. Os seis tipos seriam: correção explícita, reformulação, requisição de clarificação, feedback metalinguístico e elicitación, que se subdivide em conclusão e indagação. À exceção da correção explícita e da reformulação, esses tipos de feedback são usados pelos professores como forma de auxiliar o aluno a identificar a ocorrência de um erro e a buscar por si mesmo em seu próprio arcabouço lexical como corrigi-lo.

No cenário hipotético de uma sala aula de um curso de língua inglesa, adotaremos a frase "he *maked* a mistake", para fins de exemplificação da aplicação dos 6 tipos de feedback citados anteriormente, sendo A a fala do aluno e P a retórica do professor.

1. Na correção explícita, o professor pontua exatamente onde o aluno cometeu o erro e como solucioná-lo, cabendo ao aluno somente internalizar qual foi o erro e como saná-lo, sem ingerência própria no processo.

A: He maked a mistake.

P: You should say "he made a mistake".

2. Já na reformulação, o professor reformula o que foi dito, apresentando ao aluno diretamente a forma correta da frase proposta sem o prenúncio corretivo, mudando a entonação de modo a acentuar onde o erro está na frase.

A: He maked a mistake.

P: He *made* a mistake.

3. Na clarificação, o professor solicita ao aluno que reformule a frase de forma a melhor ser compreendida, indicando-lhe que algum erro foi cometido e, portanto, a compreensão foi prejudicada. Esse tipo de feedback dá ao aluno a oportunidade de identificar qual foi o erro cometido e a forma apropriada de corrigi-lo.

A: He maked a mistake.

P: What do you mean by "he maked a mistake"?

4. O feedback metalinguístico é a forma do professor indicar ao aluno que um erro foi cometido, mostrar-lhe onde o erro ocorreu, mas possibilitar ao aluno que solucione o erro cometido a partir de seu próprio conhecimento. O professor pode também indicar que tipo de erro foi cometido para melhor orientar o aluno.

A: He maked a mistake.

P: "maked a mistake" is not correct./That's not the correct simple past tense of the verb.

5. O feedback na forma de elicitação de conclusão ocorre quando o professor, indicando que um erro foi cometido ou não, devolve a frase ao aluno requisitando do aluno a conclusão da frase a partir de um corte feito no segmento em que o erro ocorreu também fazendo uso de mudança na entonação.

A: He maked a mistake.

P: (No, that's not it) *He...*?

6. A segunda forma de realizar o feedback de elicitación é por indagação, pontuando ao aluno onde o erro ocorre, mas sem induzir a resposta correta.

A: He maked a mistake.

P: How do you say the simple past tense of "make" in english?

Sheen e Ellis (2011) fazem, ainda, uma adição feita ao feedback de reformulação proposto por Lyster e Ranta, a reformulação em diálogo. Neste tipo de reformulação, o professor oferta ao aluno a forma correta de produzir a frase, entretanto o faz de modo implícito, usando por vezes as chamadas *tag questions* ou perguntas de confirmação.

A: He maked a mistake.

P: Oh, he made a mistake?/He made a mistake, didn't he?

O feedback via *journal*, embora traga um enfoque maior na parte escrita, visto que esse é o meio de realização deste feedback, produz impactos também na fluência do aluno (LEWIS, 2003). Nesta modalidade de feedback, aluno e professor irão compor juntos uma produção escrita que trará não somente o texto produzido, mas conjuntamente relatos do aprendizado do estudante. O *journal* poderá ser manuscrito ou digital, até mesmo por e-mail. O professor trará propostas de produções textuais a serem escritas pelo aluno e por meio da troca do material entre eles o professor, após análise do conteúdo, insere seu feedback.

Este modelo de feedback apresenta pontos positivos não observados nos tipos de feedback oral citados anteriormente. Por ocorrer por meio escrito, a produção textual permite que o aluno se expresse após maior reflexão. O texto escrito também proporciona um meio no qual o aluno será menos afetado por fatores externos como a timidez ou a falta de auto confiança. Além do enriquecimento gramatical e lexical, os alunos manterão um registro de seu desenvolvimento de fácil acesso para quando houver necessidade de consulta.

O que determinará o tipo de feedback a ser utilizado será a escolha do professor. Este facilitador do aprendizado terá alguns elementos a considerar ao fazer essa escolha, como a exemplo do tipo de método de ensino que está utilizando, o

perfil da turma, do aluno em si e também da atividade a ser realizada. Como proposto por Harmer e Jeremy (2012), as pessoas aprendem de formas diferentes e conseqüentemente cometem erros de formas diferentes. Do mesmo modo, existem maneiras diversas de abordar o processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua, inclusive havendo a possibilidade de um mix de métodos.

Em suma, o objetivo do feedback não é eliminar a ocorrência de erros e produzir uma fluência perfeita. O retorno do professor deve objetivar propiciar ao aluno as ferramentas necessárias para a construção de uma comunicação clara e específica, permitindo-lhe transmitir as mensagens que desejar de modo a ser compreendido sem que haja confusão de termos e significados; e em contrapartida compreender o *input* que lhe for direcionado.

## 5. VANTAGENS DO FEEDBACK CORRETIVO

O feedback corretivo é essencial para que o educando avance no processo de conhecimento e domínio de um idioma, evitando assim, a fossilização do erro. Estudantes que não recebem esse tipo de feedback, fatalmente, sofrem com a desaceleração e estagnação do conhecimento. A exemplo disso, podemos observar a aprendizagem das crianças que, sendo corrigidas e orientadas por pais, professores ou detentores de determinado tipo de conhecimento, conseguem abandonar erros naturais na aquisição da linguagem e progredir no conhecimento.

Para Santos (2012), ao assumirmos o feedback corretivo como favorável à aprendizagem dos alunos de LE, torna-se fundamental refletir sobre como ele possibilita essa melhora. Logo, abordaremos o feedback corretivo como um instrumento potencializador da aprendizagem e como ferramenta motivacional para o aluno, fornecendo liberdade e confiança para alcançar o objetivo proposto de conhecer uma nova língua.

## 5.1 POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No que tange a potencialização da aprendizagem, inicialmente devemos nos ater ao fato que o aluno deve ser consciente do seu erro. A consciência do erro está diretamente relacionada com a progressão do conhecimento e conseqüentemente com o desenvolvimento do aluno.

Menti (2003, p.115) afirma que:

Para que a correção seja eficaz, é necessário que o aluno não só perceba que está sendo corrigido; ele precisa entender também o que errou, processar informações disponíveis sobre a forma em questão, registrar o erro e produzir a forma em foco.

Dessa forma o feedback deixa de ser uma tarefa apenas no professor, e passa a exigir uma relação professor x aluno. Quando o discente forma parte da correção da oralidade de maneira consciente e clara, a aprendizagem é maximizada. Ou seja, o feedback é eficaz quando, internalizado pelo aluno, provoca as mudanças e a aprendizagem esperada.

Dentro da potencialização da aprendizagem, a diminuição do erro dos alunos será consequência de uma reorganização e assimilação de estruturas já expostas, rompendo com a continuidade da falha e abrindo o entendimento para uso e aplicação de novos conhecimentos. Para o professor, há uma possibilidade de reavaliação de metodologias de ensino.

Dessa forma, deve-se ter a consciência que o feedback corretivo oral não deve ser visto como uma punição a uma aprendizagem equivocada ou como uma exposição desnecessária do aluno, mas como uma capacidade de desenvolvimento consciente do aluno sobre o objeto e do professor sobre o ensino. Ambos devem ser atores participativos no processo para que o objetivo seja alcançado.

A importância da correção também pode ser reafirmada através do ponto de vista da prática deliberada. Essa teoria é previamente utilizada em outros campos, como no esporte, e defende que praticantes de qualquer área devem receber feedback imediatos e especializados sobre o seu desempenho, tendo como objetivo melhorar continuamente os níveis de domínio.

Ericsson (1993, p. 367) afirma:



Na ausência de feedback adequado, a aprendizagem eficiente é impossível e a melhoria é mínima mesmo para indivíduos altamente motivados. Por isso a mera repetição de uma atividade não levará automaticamente à melhoria, especialmente, na precisão do desempenho. (apud TROWBRIDGE & CASON, 1932).<sup>3</sup>

Ou seja, o conhecimento e a excelência no aprendizado não vêm pela simples repetição, mas são alcançados através de um trabalho em conjunto do professor e do educando. Não há aqui espaço para a educação bancária, definida por Paulo Freire (2018, p.80) como “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”, mas uma lógica participativa, tendo o professor como facilitador do aluno ao conhecimento.

## 5.2 FERRAMENTA MOTIVACIONAL

Percebendo o feedback como uma ferramenta de comunicação, fica mais fácil entender o seu poder de transformação sobre o aluno. Gus (2001) recorda que o ato de comunicação está intrinsecamente ligado a realizações de tarefas, ação e atuação sobre o interlocutor. Logo, seria o feedback um processo de ação sobre o outro, tornando o professor capaz de produzir mudanças sobre a prática do interlocutor.

É importante ressaltar que o ato de comunicação não se dá de maneira unilateral, é necessária a presença de um emissor e de um receptor. Essa construção caracteriza o processo de colaboração necessário entre instrutor e instruendo a fim de que seja alcançado o integral desenvolvimento do aluno. Dessa forma, o feedback é uma ferramenta que mantém o professor e o aluno sempre presentes e ativos na aquisição de uma nova língua. Gus (2011) nos lembra que muito além de posicionar-se como avaliador, o professor deve assumir o papel de facilitador, de colaborador e de motivador nesse processo.

Quando há a omissão do professor nessa interlocução, o aluno se sente desamparado e, segundo Flores (2009), na aquisição de uma nova língua, pode ser

---

<sup>3</sup> “In the absence of adequate feedback, efficient learning is impossible and improvement only minimal even for highly motivated subjects. Hence mere repetition of an activity will not automatically lead to improvement in, especially, accuracy of performance.”

observado um enfraquecimento, ou ainda, quebra dos laços de confiança entre professor e aluno. A falta de orientação e até mesmo de correção, pode gerar insegurança e desânimo do aluno sobre o objeto a ser aprendido e até mesmo sobre a validade dos conteúdos absorvidos.

Note que o erro é uma característica intrínseca do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no desenvolvimento da habilidade oral em um novo idioma, porém o feedback tem se mostrado um recurso transformador do erro. Antes visto como sinônimo de despreparo ou falta de conhecimento, o erro passa a ser entendido como uma nova oportunidade de acerto. O apontamento do erro não deve ser abolido, principalmente pela necessidade de conscientização, mas sim ressignificado através do uso do feedback corretivo, interação e oportunidade de melhora do aluno.

Através de uma avaliação clara e com critérios estabelecidos que o professor tem a capacidade de influenciar o desenvolvimento e a motivação do educando durante o processo de aquisição de um novo idioma. Tais medidas fortalecem os laços de confiança e respeito. Reafirmando o processo colaborativo necessário para o pleno desenvolvimento do aluno.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O feedback corretivo tem como consequência a motivação que culmina no estímulo e vontade de aprender o idioma. Com a finalidade de galgar com o objetivo principal que é a oralidade, se faz necessário compreender melhor o conceito de erro e saber corrigi-lo no momento certo e da forma correta. Se o alvo de um aluno é a fluência em um idioma e o papel do professor é conduzi-lo até o seu objetivo, a presente investigação visou levantar o feedback como instrumento de aperfeiçoamento para a aquisição de um idioma estrangeiro no que tange à oralidade.

Entende-se como fluência não como a habilidade de se comunicar sem cometer erros, mas como a capacidade de transmitir ideias e recebê-las de forma contínua e com fluidez. Por sua vez, a oralidade carece de uma dedicação de tempo para que a mesma seja desenvolvida e o feedback torna-se indispensável para que haja uma melhor expressão oral, contudo, para que o mesmo seja eficiente, o corpo

docente precisa compreender que há uma distinção entre o erro em si, uma vez que o mesmo pode ser interpretado como um desvio sistemático de regras gramaticais ou deslizes acidentais. Sendo assim, existem erros no que tange ao conhecimento sobre o assunto e atos falhos que levam o falante a um desvio. Cabe ao professor discernir tais erros e corrigi-los visando uma pronúncia inteligível para o logro do falante, sejam eles erros interlinguais, intralinguais, ambíguos e induzidos.

Desta forma, uma vez que o erro foi detectado, o feedback torna-se ferramenta de correção, caracterizando-se como feedback corretivo, feedback corretivo escrito, o feedback oral - correção explícita, reformulação, requisição de clarificação, feedback metalinguístico e elicitación, que se subdivide em conclusão e indagação - e o feedback através de *journals*. Ele precisa estar acompanhado de uma solução para que o estudante desenvolva seu sistema lexical e aprimore o seu saber. Caberá ao professor avaliar o momento ideal e o perfil do seu aluno para assim corrigi-lo de maneira adaptada ao momento da fala.

Compreende-se então que o feedback é uma lapidação da oralidade do estudante que visa a transmissão de mensagens em um idioma de forma fluida e segura. Assim haverá a potencialização da aprendizagem uma vez que o seu resultado será a diminuição de erros; o feedback será uma ferramenta motivacional que emergirá através do papel de influência do professor. Fatores como até mesmo a disposição da sala de aula e a capacidade do instrutor de analisar e identificar o perfil de cada aluno tornam-se essenciais no processo de aquisição linguística analisado. O feedback corretivo para o desenvolvimento da oralidade aperfeiçoa a competência discursiva do estudante de LE, bem como seu conhecimento sociocultural. A sala de aula torna-se um palco de conversação livre no idioma para que assuntos diversos sejam abordados, assim o feedback do professor se dá na forma, visando a mediação do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHEA, Mamoon-Al-Bashir; AHEA, Rezaul Kabir; RAHMAN, Ismat. **The Value and Effectiveness of Feedback in Improving Students' Learning and**

**Professionalizing Teaching in Higher Education.** Journal of Education and Practice, v. 7, n. 16, p. 38-41, 2016.

BORDENAVE, J. E.D. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1982

BAILEY, Kathleen. **Practical English Language Teaching: Speaking.** New York: McGraw-Hill. Faculty of Arts: 2004.

BERGSLEITHNER, J.M. **Produção Oral em LE: Múltiplas Perspectivas.** Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 19. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

BOTLEY, S.P. (2015). **Malaysian Journal of ELT Research**, Vol. 11(1), pp. 81-94.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Lingüística.** Porto Alegre: Globo, 1982.

CABRAL, Loni e MORAIS, José (org.) **Investigando a linguagem. The role of face parts: the perception of emotions in the voice and the face.** Beatrice de Gelder, Jean Vroomen and Paul Bertelson 263 – 266. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1999.

CARNEIRO, Thatiany Goularth e CARAZZAI, Márcia Regina Pawlas. **Um estudo de caso sobre os tipos de erros orais de alunos novatos de língua inglesa — LE.** Revista Eletrônica de Lingüística Ano 2, nº 1 –1º Semestre de 2008

CORDER, S. P. **The Significance of Learner´s Errors.** IRAL. v. 4, p.161-170, 1967.

CRUZ, M. L. O. B. **Estágios de interlíngua: estudo longitudinal centrado na oralidade de sujeitos brasileiros aprendizes de espanhol.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas-SP, 2001.

DELLAGNELO, A. C. K. **Writing and Revision: The effect of individual revision, peer revision and teacher´s written feedback in foreign language text production.** Dissertação (Mestrado em Inglês) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997

ELLIS, R., & BARKHUIZEN, G. (2005). **Analysing Learner Language.** Oxford: Oxford University Press.

ERICSSON, Anders; KRAMPE, Ralf Th.; TESCH-ROMER, Clemens. ***The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance***. Psychological Review 1993, Vol. 100. No. 3, 363-406.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, F. S. **Análisis de Errores e Interlengua en el aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**, Col. Tesis, U. Complutense, Madrid, 1991.

FIGUEIREDO, F.Q.de. **Aprendendo com os erros: Uma perspectiva comunicativa de ensino de Línguas**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. (1. ed. 1968).

GUS, C. **O feedback avaliativo e corretivo em composições de língua inglesa analisadas por professores não-nativos**. 2001. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LEWIS, M. **Feedback em Aulas de Idiomas**. SBS Editora, Portfolio SBS 7, 2003.

LYSTER, Roy; RANTA, Leila. **Corrective feedback and learner uptake: Negotiation of form in communicative classrooms**. Studies in second language acquisition, v. 19, n. 1, p. 37-66, 1997.

HANH, Pham Thi; THO, Pham Xuan. **Oral corrective feedback in EFL/ESL classrooms: Classification models**. VNU Journal of Foreign Studies, v. 34, n. 5, 2018.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching (Fourth Edition)**. England: Pearson, 2007.

HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge: core concepts in English language teaching**. England: Pearson, 2012.

ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. . **Erros orais na aquisição de línguas**. Novas línguas/línguas novas - Questões de interlíngua na pesquisa em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, p. 545-557, 2012.

SANTOS, P. **O Ensino de português como segunda língua para falantes de Espanhol.** Teoria e Prática. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. Ensino e pesquisa em português para estrangeiros. Brasília: Editora UnB, 1999.

SHEEN, Y.; ELLIS, R. **Corrective feedback in language teaching.** In: HINKEL, Eli (Ed.). Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning. Vol. 2. New York: Routledge, 2011.

MENTI, M. M. **O que norteia a escolha de professores de língua estrangeira por diferentes tipos de feedback corretivo.** 2006. 179f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2006.

MENTI, M.M. **Efeito de dois tipos de feedback corretivo, recast e elicitación, no desempenho de alunos de inglês como LE.** 2003. 192f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.